



Fundado em 8 de junho de 1978

ESCALADA

Cz\$ 5,00

CLUBE PARANAENSE DE MONTANHISMO - Associação Civil de Utilidade Pública Lei Estadual 7.895 de 06.08.84
SEDE SOCIAL: RUA DEZ. WESTPHALEN, 15 - 16º ANDAR - CEP 80.000 - CURITIBA - PARANÁ
CGCMF Nº 79.747.432/0001-00 - REUNIÃO SOCIAL, QUARTAS-FEIRAS A PARTIR DAS 20:00h
BOLETIM INFORMATIVO BIMESTRAL Nº 10 - NOVEMBRO-DEZEMBRO/86

EDITORIAL

Prezados Associados:

É com satisfação que torno a redigir este editorial na posição de Presidente do CPM, e gostaria de salientar algumas ocorrências de destaque no bimestre que passou.

Durante este período o Clube desenvolveu atividades que mereceram nosso total apoio e colaboração. Devo destacar aqui o trabalho que vem sendo realizado pelo Departamento de Ecologia sob a coordenação da Lidiane, Jane, Rossana e Gisele que não mediram esforços para a concretização da atividade com a escola de Piraquara e com o trabalho de conscientização dentro do trem e clareiras que vem sendo realizado na Serra do Mar. As coordenadoras e aquelas pessoas que de alguma forma tem contribuído para este trabalho nosso muito obrigado e nossa sincera amizade.

Devo destacar ainda o trabalho do Departamento de Caminhadas sob a coordenação do Nelson, que tem demonstrado grande empenho na condução do Curso de caminhadas, que visa o aprimoramento de nossos guias bem como na condução do trabalho junto ao ITCF. Ao Departamento Técnico coube a formação de novos iniciantes ao Montanhismo técnico e destaque aqui o trabalho do Dalinho frente à coordenação do Departamento. Desta forma foi notado que podemos trabalhar em várias áreas ao mesmo tempo e isso graças a união em torno de nosso ideal o desenvolvimento e aprimoramento técnico e proteção ao meio ambiente (Montanhas).

Caros companheiros de montanha, durante o mês de outubro sofremos uma grande perda, um amigo que nos deixou de maneira violenta por imposição de uma sociedade medíocre e hipócrita na qual infelizmente vivemos. Nós realmente perdemos um amigo que amávamos e continuamos a amar, uma pessoa pura e boa que se foi de nosso convívio, porém semeou entre nós uma única semente, uma semente de amor à natureza e de perseverança no combate às agressões que são realizadas dia a dia contra o meio ambiente e a vida. O Kavinha se foi materialmente, mas acredito e sinto que ele está junto de nós a cada instante, ele nos deixou uma lição durante o tempo em que trabalhamos juntos e que aqui esteve presente, uma lição de amor aos homens e aos animais. Celso "nós amamos você", mesmo não estando presente conosco neste momento, creia iremos lutar com afinco cada vez maior para que a semente que você plantou se desenvolva e sobreviva a este mundo que tirou a sua vida e nos privou do seu convívio.

Como o próximo boletim será editado somente no próximo ano, em meados de fevereiro, aproveito o ensejo para desejar a todos um FELIZ NATAL E PRÓSPERO E VENTUROSO ANO NOVO e que possam contar com a dedicada amizade de todos no próximo ano.

A todos os amigos os meus agradecimentos pelas participações nas atividades e gostaria de pedir desculpas pelas falhas havidas durante esta temporada de montanha que chega ao fim. Sendo assim gostaria de ressaltar o meu sentimento de amor por todos vocês e amizade sincera.

Antonio Carlos S. Moreira
Presidente do CPM

NOVA SEDE NO MARUMBI - A CAMPANHA ESTÁ LANÇADA - AJUDE-NOS...



O velho abrigo do CPM, no Marumbi, ainda não caiu porque Deus não quis.

Atendendo inúmeras reivindicações dos montanhistas e associados do Clube, o presidente do C.P.M. encaminhou no mês de outubro ao Instituto de Terras, Cartografia e Florestas, pedido de reforma e ampliação da sede de montanha que o Clube mantém na Estação do Marumbi (Serra do Mar).

A atual sede com apenas 15 metros quadrados, foi construída numa época em que o Clube possuía apenas 30 sócios que tinham como único objetivo o lazer e a prática do alpinismo. Hoje o número de sócios ultrapassa a casa dos 200 e o Clube está engajado em diversas atividades de cunho ecológico e ambiental, em conjunto com outros órgãos e entidades, entre eles o Batalhão de Polícia Florestal, a Rede Ferroviária Federal, o Grupamento de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros a SUREHMA o ITCF entre outros.

Para dar andamento a todas estas atividades de conscientização e sensibilização dos excursionistas que procuram o Marumbi, aos fins de semana e para ajudar os órgãos públicos a fiscalizar o Parque Marumbi, o C.P.M. escala todos os finais de semana, um grupo de guias de montanha para atuar na região. A estes guias cabe também, orientação preventiva aos excursionistas sobre a sinalização existentes nas diversas trilhas e picadas, além de atuar prontamente em caso de resgates de acidentados. Porém para manter estas equipes a postos, o C.P.M. necessita de uma sede na região da Serra do Mar não só pelo aspecto logístico, mas por ser absolutamente impraticável manter elementos trabalhando por diversos dias consecutivos na serra, sem um local para descanso ou pernoite.

Para construir o novo abrigo, não será necessário derrubar vegetação nativa ou vegetação de qualquer espécie, já que o abrigo antigo foi construído numa pequena pedreira, que forma uma clareira natural no meio da selva. (Vide foto).

Para concretizar a obra foi designada uma comissão especial que terá a incumbência de angariar fundos para a conclusão da sede nova visto que o C.P.M. como entidade sem fins lucrativos, não tem verbas suficientes para arcar sozinho com o ônus da reforma, que está orçada em Cz\$ 30.000,00 (trinta mil cruzados).

A nova sede, terá 30 metros quadrados de área, será em madeira em estilo rústico, pintado em cor escura, verde ou preto, para melhor se inserir no ambiente. A parte interna será dividida em quatro peças, sendo três quartos e um banheiro. Após concluído o abrigo poderá alojar com razoável comodidade até 20 pessoas.

As primeiras medidas tomadas para angariar fundos para a obra, são as seguintes:

- 1) Excepcionalmente esta edição do Boletim "A Escalada" terá todos os seus exemplares numerados (exceto a cota dos patrocinadores) e serão vendidos a um preço simbólico de Cz\$ 5,00 (cinco cruzados) a unidade, quantia que será totalmente revertida para as obras de ampliação, da nova sede de montanha.
- 2) Será solicitado que cada sócio contribua com a obra, vendendo alguns exemplares do jornalzinho do clube, para seus familiares e amigos. Para quem mais se destacar na venda do jornal será oferecido: 1) Uma bússola profissional. 2) Um poster da Serra do Mar (1,00 x 0,80cm).
- 3) O Clube Paranaense de Montanhismo abriu conta bancária no Banco Bamerindus do Brasil, para contribuições e doações espontâneas, de sócios e não sócios. Quem desejar ajudar, basta procurar QUALQUER AGÊNCIA BAMERINDUS DE CURITIBA e proceder depósito de qualquer quantia na conta 0125-11622-80, em nome do Clube Paranaense de Montanhismo.
- 4) Para conhecimento público, mensalmente serão afixados em edital na sede do C.P.M. extratos da conta bancária com os valores depositados. P.S. Por unanimidade já ficou decidido que o abrigo se denominará "SEDE DE MONTANHA - CELSO ROBERTO KAVA".

"A CAMPANHA ESTÁ LANÇADA - AJUDE-NOS"

(A Diretoria)

A DUALIDADE DO SER

Tudo na vida reflete uma dualidade impressionante. Não existe dois lírios iguais, nem duas águias, nem dois lagartos, nem dois homens. Tudo o que vive é incessantemente desigual. Haverá sempre bons e maus; sombras e homens. São dois mundos morais diferentes. Haverá sempre um contraste evidente entre gênios e idiotas, entre a necessidade e o engenho, a hipocrisia e a virtude. A imaginação dará a uns, o impulso original no sentido do perfeito; outros se submeteram a imitação, preconceitos, rotinas, domesticidades e até crimes.

Assim, há jovens medíocres, que sonham com uma caranga incrementada, uma moto envenenada e "ferros" pela madrugada adentro. Outros se alienam no ócio venenoso de máquinas tipos fliperama. Há aqueles que preferem despersonalizar-se em frente a uma televisão, sonhando com heróis inatingíveis assistindo a vida de outros, esquecendo de viver sua própria vida. Jovens sem espírito, sem aspirações, sem criatividade, sem ideais. Esta é a triste realidade da maioria de nossos jovens, uma massa amorfa, insípida e incolor.

No outro extremo, há aquela classe de jovens virtuosos que se extasiam ante um crepúsculo, sonham ante uma aurora magnífica, vibram com uma tempestade que se forma no horizonte, gelam de emoção ao clarão de um relâmpago, emudecem diante de um trovão, se abstraem ao infinito, ao ver uma estrela longínqua, e tentam desdobrar as asas para atingir tal excelssitude inacessível.

É dado a poucos esta inquietude de perseguir avidamente algum ideal. De ser um assistente emocionado do grande espetáculo da natureza. Kavinha era assim. Capaz de numa noite, no meio da semana, viajar ao Anhangava, apenas para presenciar o nascer de uma resplandecente lua cheia, voltando em seguida, revigorado para suportar a dura realidade de nosso dia a dia.

Quiz o destino, que uma matilha advéncia de desumanos lhe tirassem a vida. Matilha que não se classifica nem entre a massa de medíocres, nem entre a seleta dos virtuosos, porque deixaram de ser gente. Ultrapassaram a última barreira da civilização e regressaram ao mundo animal.

Se se limitassem a vegetar com sua miopia mental, usando a cabeça apenas como um adorno para o corpo, e circunscritos em sua órbita seriam tão respeitáveis como qualquer objeto que nos rodeia. Afinal ninguém tem culpa de nascer sem dotes excepcionais. Mereceriam a indulgência dos espíritos privilegiados, que não recusam os imbecis inofensivos. Mas infelizmente esqueceram a sua hierarquia inferior, o seu retardo biológico, tornando-se perigosos e nocivos o suficiente para arrebataram vidas alheias. A sua indiferença ao bem do próximo, amordaçaram sua dignidade, dissolvendo sua moral, apodrecendo seus sentimentos. Focinham num lamaçal, asfixiando os germes latentes, de algum possível senso moral.

Jamais se escreverá uma biografia destes insetos daninhos da natureza, porque existências vegetativas não têm história. Não vivem, apenas passam.

A vida não se conta pelo tempo, e sim pelo uso que dela fazemos, pelas obras que realizamos.

Kavinha foi assim, viveu pouco, mas intensamente. Amou, trabalhou, lutou por seu ideal. Tal qual um cronômetro, NÃO ANDOU MUITO... MAS ANDOU COM PRECISÃO...

(João Carlos de Lima)

A NOTA OFICIAL DO CLUBE

Tão logo soube do ocorrido, o Presidente do Clube Paranaense de Montanhismo, distribuiu a imprensa nota oficial, lamentando o desaparecimento prematuro de seu ex-presidente que respondia pelo Departamento de Ecologia do C.P.M. A nota manifestando o luto dos montanhistas e dos defensores da ecologia foi assinada pelo secretário-geral do Clube, que distribuiu a imprensa também uma pequena biografia, do grande trabalho realizado por Kavinha na sua gestão, e cópias da foto oficial, da galeria dos Presidentes. O teor da nota distribuída foi a seguinte: "Vítima da violência urbana, faleceu ontem a noite, o jovem CELSO ROBERTO KAVA, o "Kavinha" que foi presidente do Clube Paranaense de Montanhismo e que atualmente respondia, pelo Departamento de Ecologia do Clube.

Nascido em Curitiba, em 08 de abril de 1965, era filho de Francisco Kava Sobrinho e Ruth Isabel Kava. Tal qual o seu pai, Kavinha era um ardente defensor da natureza, e durante sua gestão frente ao C.P.M. realizou inúmeros trabalhos de cunho ecológico, notadamente na defesa ecológica da Serra do Mar, em conjunto com diversos órgãos públicos. Foi ele o responsável pelo reflorestamento do Morro do Anhangava, em Quatro Barras, quando um incêndio florestal, ocorrido no ano passado, destruiu totalmente a vegetação nativa do local. Kavinha na ocasião promoveu diversos replantios de mudas, mobilizando para isso dezenas de jovens que foram arrematados em colégios e em grupos escoteiros, formando assim, um verdadeiro mutirão ecológico, para tentar recompor o que o fogo destruiu.

Além de ecologista ferrenho, Kavinha era guia de montanha do Clube Paranaense de Montanhismo, sendo considerado um dos melhores alpinistas do Paraná, tendo realizado todas as escaladas técnicas existentes em nossas terras, além de ter participado de expedição a outros Estados, como São Paulo e Rio de Janeiro".
"OS MONTANHISTAS PERDEM UM GRANDE AMIGO, E A NATUREZA PERDE UM GRANDE DEFENSOR".



CELSO ROBERTO KAVA

Nascimento: 8 de abril de 1965.

Falecimento: 23 de outubro de 1986.

COMO ACONTECERAM OS FATOS

Como é do conhecimento de todos, Celso Roberto Kava, ex-presidente do Clube Paranaense de Montanhismo (gestão 84/85), foi assassinado com um tiro no coração, no final do dia 23 de outubro do corrente, ao ser assaltado por três elementos, quando voltava do cinema com sua amiga e bióloga Jane Maria de Castro. O fato aconteceu às 23:00 horas, tendo os assaltantes embarcado no Voyage DH-0448, levando as vítimas até à Rua Francisco Derosso, no bairro do Xaxim, onde abandonaram a moça e o corpo de Kavinha.

A notícia caiu como um relâmpago entre os montanhistas, que atônitos e incrédulos, viam a fotografia de seu ex-presidente estampado na primeira página de todos os jornais de Curitiba.

CARTA A UM AMIGO

Prezado amigo.

Conheci-o quando você desceu do trem no Marumbi, com o seu pai, o "Kava", como me foi apresentado. Junto com vocês estava o Vitamina, que ia levá-lo ao Facãozinho. A partir daquele dia sua vida iria mudar, pois veio a conhecer seus companheiros de montanha, seu pessoal, sua turma para todas as horas, em escaladas ou não.

Desculpe-nos se o espezinhamos demais naquela época. Que belo trio de escaladas formávamos naquele tempo, você, o Lício Flávio e eu. Foi uma das melhores fases da minha vida. Houve aquela vez em que fomos ao Itatiaia com o Dalinho e o Dino. Como nos divertíamos com todas as viagens. Incriável foi aquela caminhada que fizemos em volta da Ilha do Mel, com a Andréia. Tempos que não se esquecem.

No dia 24 de outubro de 1986, eram 06h15min da manhã, quando fui acordado. Um dia de céu azul, sem nenhuma nuvem, um dia maravilhoso de primavera, um perfeito dia para um passeio, uma caminhada, uma escalada.

Você agora deve estar no lugar que tanto buscávamos quando subíamos os cumes de nossas montanhas, um lugar que tentamos encontrar em vida, quando galgamos uma passagem difícil que nos levará a vitória, à paz e a um estado de graça que só termina quando temos que voltar, descendo à dura realidade de nosso cotidiano. E somente essa diferença que nos separa, Celso Roberto Kava. Você agora está em permanente estado de graça, pois nunca mais precisará descer da montanha em que você está.

Aqui embaixo você ainda tem seus companheiros que pensam em você, que sentem saudades e um vazio imenso, só comparável à solidão dos cumes mais elevados.

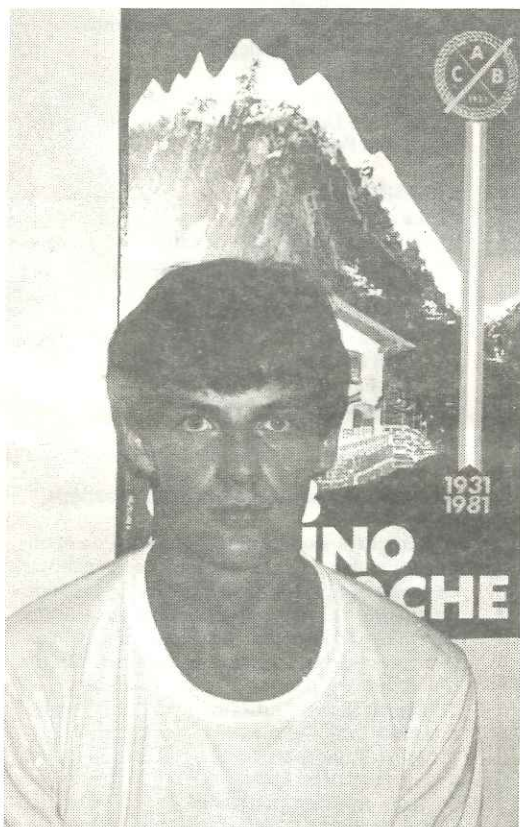
Tenho certeza, porém, que você não está sozinho na montanha. Sei que irá ter ao seu lado todos aqueles que um dia viveram e morreram pelas montanhas. Ficaremos apenas um breve tempo sem nos vermos, pois mais cedo ou mais tarde a derradeira escalada acontecerá. É inevitável como a nossa própria vida.

Lembrando a célebre frase gravada no bronze do Parque Schiebler, "Que a paz da montanha esteja contigo", aqui se despede seu amigo, Rafael Martinez Curial.

NOVA SUPRESA PARA TODOS

Passaram-se oito dias do assassinato do ex-Presidente, e os montanhistas tiveram nova surpresa. A Polícia havia prendido três rapazes, que tentaram assaltar o Banco Itaú do bairro do Pinheirinho, e por um acaso a companheira de Kavinha reconheceu as fotos dos bandidos que saíram publicadas no jornal, telefonando em seguida para a Polícia, que pressionou os bandidos, que acabaram confessando o crime, com todos os detalhes e pormenores possíveis. Havendo inclusive reconstituição do crime. O assaltante que executou Kavinha, foi Itamar Bordignon, de apenas 17 anos de idade. Tão logo se soube tratar de menor de idade, o Clube enviou ofício ao Ilustre Senhor Corregedor de Justiça do Estado do Paraná, e ao MM. Senhor Juiz de Direito da Vara Privativa de Menores da Capital, externado a preocupação e apreensão da classe montanhística, quanto ao destino do jovem assaltante. É sabido que a Lei é benevolente no trato de menores infratores, que normalmente são internados em Escola Correccional de onde fogem depois de alguns dias, para tornar a delinquir. Assim o Clube rogou a estas autoridades, para que fosse aplicado todo o rigor possível para afastar o menor, do convívio com a sociedade, se possível internando-o em ala especial de menores, da Penitenciária Central do Estado, dada sua alta periculosidade.

A Diretoria



ESCOTEIRA SOLIDÁRIA

Recebemos uma cartinha, que muito nos sensibilizou, de uma jovem escoteira, de apenas 14 anos, que teve a oportunidade de conhecer o Kavinha, durante uma atividade conjunta que o C.P.M. realizou com escoteiras de todo o Brasil, em julho de 1986, na Serra do Mar. A carta diz o seguinte: "Sou uma das escoteiras, que foi ao Marumbi, em julho deste ano, num acampamento. Conservacionista e ecologista, fiquei chocada, quando soube da notícia do Kavinha na semana passada, e por isso resolvi escrever estas linhas a vocês. Fiquei triste em saber desta notícia, pois nunca imaginei, que uma pessoa tão feliz como ele era, pudesse ter uma morte tão fria e idiota. Para mim foi um choque. Imaginei como o clima ficou por aí, afinal estas coisas são difíceis de engulir. Confesso, que não o conheci direito, mas o pouco que fiquei sabendo foi o suficiente para mandar as minhas estimas a vocês. Quero que saibam, que mesmo sem participar do Clube Paranaense de Montanhismo, eu acompanho tudo o que fazem e vibro com vocês, e tento neste momento triste, dar a maior força. Não fiquem triste nas despedidas. Elas existem para que possamos nos encontrar outra vez." GUILIANA SÖNCIN. Escoteira.

NOTA DA DIRETORIA: Guiliana, são pessoas como você, que nos fazem crer, que ainda existe bondade e amor neste mundo. Obrigado pelo seu exemplo.

VÔA AMIGO

Voa pássaro, agora você está livre para se unir ao mar, montanha e céu.

Voa amigo, voa para junto da luz do sol, com você se foi um pedaço de mim, um pedaço de cada um de nós.

Voa leve como a brisa da manhã, você merece ter um vôo calmo e tranquilo, se funda em luz com os raios de sol. Se em teu voo encontrares nuvens escuras não te preocupes a tua luz haverá de clarear e amenizar as tempestades.

Voa amigo sobre os edifícios e cidades e fuja se o homem tentar cortar seu vôo com um tiro de covardia.

Voa pássaro e semeia entre os homens a tua pureza e juventude.

Vá com pressa pois assim era você, apressado, meigo, amigo e irmão.

Voa amigo para que não te façam sofrer de novo.

Em seu vôo lembra-se apenas daqueles que te desejaram o bem, e perdoa os teus algozes pois eles não merecem sequer a tua e a nossa revolta, eles são frutos de uma sociedade mesquinha e ridícula.

Voa amigo para a luz maior, voa amigo livre, solto, calmo como os ventos das montanhas.

Quando atingir o teu destino nos aguarde, pois trilharemos o caminho por você aberto e nos encontraremos e iremos galgar novos vôos, novas montanhas, novos mares.

Voa amigo e vá com a certeza de que nós te amamos muito.

Adeus amigo até breve.

Para Celso Roberto Kava do Maninho

Transcrevemos na íntegra o telegrama de condolências, que nos foi enviado pelo Sr. Pedro Ribeiro, Presidente do Movimento Ecológico de Piraquara: "CAROS AMIGOS: A ECOLOGIA PERDE UM DOS SEUS MAIS FERRENTOS DEFENSORES, MAS TEMOS A CERTEZA DE QUE NAS ALTURAS, BEM MAIS ALTAS DO QUE O ANHANGAVA NOSSO AMIGO KAVINHA ESTÁ LUTANDO CONOSCO, POR UM MUNDO MELHOR, ONDE A VIOLÊNCIA NUNCA HÁ DE IMPERAR."

Recebemos também telegrama do senador ÁLVARO DIAS, candidato a Governador do Estado, pela sigla do PMDB. O telegrama diz o seguinte: "Abalado com a perda, de maneira brutal, do jovem Celso Roberto Kava, não posso deixar, no momento em que me associo à dor da família e de seus amigos, de manifestar minha profunda revolta pelo ocorrido. De público, assumo o compromisso de que a violência urbana, suas causas e seus personagens, merecerão do meu governo atenção de ordem prioritária". ÁLVARO DIAS. Senador.

notas & notícias

O Clube Paranaense de Montanhismo coordenou diversas atividades no bimestre passado, com grupos escoteiros e Colégios. No início de outubro diversas Bandeirantes vinculados ao Colégio Estadual do Paraná, escalaram o Pico do Marumbi (Olimpo) pela Via Frontal, descendo posteriormente pela Via Noroeste. (Gigante, Ponta do Tigre). Para acompanhar e orientar o grupo o C.P.M. designou o guia João Carlos. Nos dias 1 e 2 de novembro o Clube Paranaense de Montanhismo recebeu a visita dos jovens Marcelo Barbosa, Paulo S. Duarte, Tiago Vieira Camargo, Gustavo Borba e Marcio Takanishi, todos escoteiros senior do Grupo Escoteiro Cristo Rei (vinculado ao Colégio Cristo Rei) da cidade de Marília - São Paulo. Os jovens viajaram 700 km, que separam Marília de Curitiba, para conhecer o ponto culminante do Sul do Brasil (O Pico Paraná) e aproveitando a oportunidade visitaram ainda o campo-escola do Anhangava em Quatro Barras, conhecendo algumas rotas técnicas, inclusive experimentando as emoções da realização de uma verdadeira escalada técnica. Incansáveis os escoteiros ainda reuniram forças para conhecer o Salto dos Macacos e Redondo.

No dia 31 de novembro foi a vez dos alunos do Colégio Ideal de São José dos Pinhais conhecerem o Marumbi. Ao todos foram 48 alunos, todos da 7 e 8a. séries daquele colégio, que com muita determinação galgaram os 1.570 metros do Olimpo. Para acompanhar os jovens e garantir a segurança do grupo o Clube Paranaense de Montanhismo destacou os guias, João Carlos, Maninho, Nelson Pudles, Eloi Bora, Antônio Donizeti, Nelson Wiemers, Everton Durieu, Fernando, Dominginhos, que estavam a postos nos lugares mais "críticos" da caminhada. Além dos guias acompanharam os jovens, dois professores de Educação Física do Colégio e o próprio Diretor do Estabelecimento, Prof. Tanaka, que com muita desenvoltura, seguia em frente ao grupo, dando exemplo aos seus pupilos. Destacava-se no grupo também a Prof. Márcia, que leciona Ed. física no colégio, e que incentivava os indecisos, no transcorrer do percurso. O único imprevisto no passeio, foi o tempo, que não permitiu que os alunos apreciassem o belíssimo panorama do Cume, que permaneceu encoberto por uma cerrada camada de nuvens. Porém como exercício físico a atividade foi completa, tendo os alunos do Colégio Ideal certamente realizado a aula de ed. física de suas vidas.

(A Diretoria)



O ADVENTO DAS GRANDES ESCALADORAS

Por Rosie Andrews

Revista Mountain

Rosie Andrews escaladora Norte Americana, escreveu este artigo com a preocupação de levar a conhecimento público a situação das escaladoras nos dias atuais e de incentivar a participação das mulheres no esporte.

Nos últimos anos o envolvimento das mulheres no esporte tem aumentado tremendamente. As realizações das escaladoras, em termos de escaladas demonstra que as mulheres encontraram um esporte no qual a igualdade está dentro do alcance. Segundo declarações publicadas em uma revista inglesa as mulheres estão escalando hoje num padrão estabelecido pelos homens há vinte anos atrás, com certeza esta declaração é mais um reflexo da ignorância das atuais realizações femininas. Certamente isto está longe de ser verdade nos E.U.A., as mulheres estão dando grandes passos no sentido de especializarem-se e disputarem seu lugar junto aos homens.

Devemos considerar que as mulheres em geral têm sido criadas para um papel muito diferente, meninas são, usualmente mais resguardadas e protegidas com pouco estímulo para assumir riscos. Apesar de serem preparadas para a liberdade e Independência, elas aprenderam a esperar representar um papel secundário que é sustentado sobre a confiança dos outros.

Dessa maneira, para muitas mulheres, sobressair-se em um esporte como a escalada em rocha significa ir de encontro à sociedade e ter que aprender a superar obstáculos criados pelo cultivo da feminilidade.

Rosie Andrews quando começou a escalar regularmente em 1978 criou uma reputação de boa escaladora apesar de estar guiando 5.8/5.9 (49 ou 59 graus), padrão superado há muito pelos homens. Neste mesmo período chegavam notícias de mulheres escalando em nível muito mais elevado em outras partes do país. Coral Bowman guiava 5.11 difícil no Colorado; Berverly Johnson solou o Dietral Wall no El Captain, mas elas eram figuras místicas no Oeste; Barbara Devine era talvez a melhor escaladora conhecida no Leste.

Seis anos depois a situação mudou, grupos de escaladoras estão longe de ser uma raridade. Há épocas em que temos 4 ou 5 escaladoras em Shawansunks, todas guiando 5.11 ou mais. A escaladora Australiana Louise Sheperd, realizou nos E.U.A. difíceis vias em excelente estilo quando de sua estada aqui. Citando algumas escaladas temos (Yosemite Tales of Power (5.22b, 1 queda), Separate Reaty (5.12b), sem quedas), e Crimson Cringe (5.12b, 1 queda) graus ainda desconhecidos no Brasil.

A beleza de escalar está na variedade de habilidades que a atividade requer e na maneira única na qual cada escalada exige estas habilidades. O escalador de alto nível exibe controle físico e psicológico através do movimento, resolução de problemas e manutenção de serenidade sob pressão: Apesar de as mulheres serem frequentemente prejudicadas pela falta de altura. Nós também tendemos a ter mãos e dedos menores, uma ajuda decisiva em fendas estreitas ou pequenas agarras. Assim, um equilíbrio natural existe, o qual falta em estatura, onde os homens levam a óbvia vantagem.

Em geral, as diferenças no desempenho atlético entre homens e mulheres são devidas às diferenças de tamanho e constituição física, em muitos esportes a mulher leva desvantagens devido ao fato de não ter alguns sistemas de energia tão desenvolvidos ou trabalhados como os homens, porém em escalada em rocha a importância de muitos desses fatores é minimizado pela natureza do esporte.

Na realidade as limitações físicas nas escaladoras parecem ser insignificantes, as mulheres precisam apenas capitalizar seus pontos fortes e trabalhar os fracos para conseguir o melhor.

Escalar é escalar e os principais componentes do esporte continuam os mesmos a despeito do sexo do escalador. O que importa é aquela mistura específica de qualidades que o indivíduo leva para o esporte, os talentos que distinguem os melhores são dois, FÍSICO E MENTAL. Notamos ainda que as mulheres, de modo geral, lutam bem mais para fazer a passagem para aquele estado onde a voz interior soa com confiança.

Curiosamente, era com frequência a confiança que meus amigos homens tinham em mim e seus estímulos, que me faziam superar as barreiras, insistindo para que eu levasse minha cordada, quando minha disposição era voltar atrás e desistir.

Na continuação desse artigo publicado pela revista Mountain a escaladora Rosie Andrews destaca certos pontos como a dependência psicológica criada pela própria cultura pela qual foram criadas as mulheres, bem como a superproteção dos homens para com as escaladoras o que por muitas vezes vem a atrapalhar o desenvolvimento técnico das mulheres. Em suma a publicação deste artigo em nosso jornal traz a to-na um momento de pausa para que as nossas associadas se interessem mais pela escalada técnica e que daqui a algum tempo tenhamos mais mulheres escalando e participando da vida do CPM.

Texto de Rosie Andrews extraído da Revista Mountain.

Tradução de: Lúcia Duarte - C.E.C. - Centro Excursionista Carioca

Resumo: Antonio Carlos Moreira - C.P.M. Clube Paranaense de Montanhismo

DESTAQUES DO MÊS

Aniversariantes do Clube Paranaense de Montanhismo nos meses de:

OUTUBRO/86:

05. Ramon Tisseran de Castro
07. Paulo Henrique Shemidlim.
08. Ruth Scheleder (sócia-benemerita do CPM)
- 17 - Luiz Alberto Cunha Alves
19. Mônica Rego do Amaral.
20. André Luiz Granatto.
22. Wilton Mitsu Miwa.
24. Luiz Carlos Furlan Filho.
24. Pedro Carlos Hartmann.
28. Julio Nogozek Taraschuka
31. Zuleide Vieira da Costa.
31. Harvey Frederico Schlenker.

NOVEMBRO/86:

03. Ronaldo Franzen Junior (Nativo)
04. Paulo Aparecido Pizzi.
04. Miguel Angelo de S. Bretas
05. Rogério de Lima.
08. Hiran Brandalize
09. Henrique de Aguiar.
12. Yasuco Ishihara
12. Aniversário da coluna "Da Montanha" (12.11.1983-1ª edição)
13. Dalton Luiz Maciel
17. Carlos Roberto da Silva.
19. Antônio Donizeti da Silva (Barba)
24. Nelson Pudles.

DEZEMBRO/86

02. Luiz Carlos Correa
03. Rosemary Rodrigues de Lima.
04. Luciano Macedo do Nascimento.
10. Paulo Morais Lopes
12. Ivan Otávio Veríssimo Ribeiro.
12. Marcelo Pires da Costa.
15. Sônia Reinstein.
24. Luiz Fernando Furlan.
24. José Milton Moreira Piffer.
27. Luiz Gustavo Furlan.
30. Cássio Freitas Pereira de Almeida.

Aos aniversariantes, os nossos parabéns.

A Diretoria do Clube Paranaense de Montanhismo têm a grata satisfação de apresentar os novos associados do C.P.M. que ingressaram no quadro de associados nos meses de outubro, novembro do corrente. Aos novos amigos, nossas calorosas boas vindas, na fraternal família cepemista.

1. Márcia Shizue Furusato.
2. André Luiz Granato.
3. Mauro Romeu Barboza.
4. Jair de Castro Junior.
5. Artur José Rattom Kummer
6. José Roberto Cruz.
7. Luiz Carlos Hallvass Filho
8. Everton Durieu.
9. Nara Dezzotti Pereira.

notas & notícias

No próximo dia 13 de dezembro de 1986, (Sábado) O Clube Paranaense de Montanhismo estará promovendo uma grande festa de confraternização de fim de ano, entre seus associados. O evento acontecerá no Marumbi, no campo de futebol se o tempo colaborar, caso contrário será transferido para algum local "fechado". Haverá linguçada, vinho em barril, pão, saladas etc... O Clube estará cobrando uma taxa simbólica de Cz \$20,00 (Vinte cruzados) por participante, para cobrir em parte os gastos que serão efetuados. O restante será totalmente revertido para a construção da nova sede de montanha (Vide matéria neste boletim). Será distribuído presentes surpresas a todos aqueles, que de alguma forma se destacaram, nas diversas atividades promovidas no transcorrer deste ano pelo Clube. Solicita-se aos interessados confirmarem presença com o Maninho, antecipadamente, para se fazer previsão de custos.
(A DIRETORIA)

PONDERAÇÕES ACERCA DO MONTANHISMO (V)

Erwin Groger

Enfim, chegamos no lugar pretenso do acampamento. Aonde cai a escol? - Depende. Abstraindo de praia, que constitui um caso sui generis, prefiro mato baixo (mais ameno, protegendo melhor do vento, solo mais profundo para fincar as sardinhas; exclui-se pinhais pelo perigo de raios. Quem quer cobrir-se de estrelas, preferirá o campo - noite calma pressuposta. Rochas ou ladeiras protegendo do vento, ainda melhor.

Visto ninguém traz motoniveladora portátil, preferível um lugar mais plano possível, elevado, não muito longe de água. Caso o chão esteja inclinado, talvez convenha providenciar sarjetas laterais. O lugar frontal da barraca que seja tão amplo, que se possa agachar-se comodamente ao entrar e sair. Gosto também colocar um plástico em frente da entrada, pois quando volto da descarga noturna, limpo aí os pés, antes de entrar.

Caso especial: escolhendo chão, onde crescem caraguatás, tirem-nas em pé, só entornando-as longe do lugar de montar a barraca: ninguém é sapo. Pondo-as porém de pé, ainda melhor, pois continuarão preenchendo sua função no ciclo ecológico.

Contem as sardinhas antes de arrumar e ao desmanchar a barraca; faltando, têm paus e taquaras por perto. Estiquem adequadamente os cordames, notadamente do teto e sobreteto. Como vamos dormir? Cabeça mais alto, no fundo da barraca (pelo menos durante o inverno). A traz da cabeça cabe a mochila, caso não sirva de 'sobre-múmia', i.e.: enfiando os pés e o corpo até onde der.

O que se espalha no chão, é batata doce e não os petrechos; portanto: "penduroski, morou? - Sobra de comida na panela: tampar e peso encima, caso não pendurar em saco plástico. Velas, lanter portátil, papel sanitário, sabonete, relógio de bolso etc, cantil - com água na localização adequada, prontos a serem achados de braço estendido ao acordar. Falei de pinga? Agora os óculos: levem estojo. Não custa levar, e protege. Muitas barracas vêm munidas de bolsinhas laterais, semi levantadas do piso: é ali, que cabem os pequenos pertences.

Não têm bombeiros por perto, para apagar um eventual pano de barraca em chamas; daí quintuplo cuidado com isqueiro, vela (grudem-na em tampas), fogareiro, e decuplo cuidado com a chepa do cigarro. (Fala quem fumou a vida inteira até há poucos anos).

Sapato molhado vai entre teto e sobreteto; roupa grossa molhada idem, salvo de dia, se secar no sol pendurada em cordel esticado. 'Cordel? Não levei. - azar. Falei no primeiro artigo de levar. - Camisa, camiseta, sutien, zorba, meias vão no peito direito. Não provocaram pneumonia em mim nos últimos 68 anos.

Quanto à roupa de dormir - especialmente no inverno, recomendo (e olhem, não - sou propagandista de firma nenhuma) aquele tipo de meia-calça, que os dançarinos usam: são de lã, não pesam nada, ocupam apenas o espaço de, digamos, três punhos juntos, mas colam no corpo e dão um tremendo bem-estar após uma caminhada de 7, quiza 11 horas; são um barato. Encontram-se nas lojas "Quero-quero" ou "Armazém de dança" atrás do Guaíra. Completam pullover, um gorro tipo "Mancha negra", só deixando o rosto por fora, meias de lã, luvas. Na saída noturna prefiro calçar nos pés desnudos os sapatos molhados. Na volta à barraca torno a pôr as meias sequinhas, 'jóia'.

Compostura: pomenores, que TÊM que ser mencionados: descontentos e afastados os bagunceiros do "baseado" e tal, todo o mundo quer descansar, pois amanhã tem mais. Daí: "Fale ao montanhista somente o indispensável" - Vento intestinal não está sujeito às leis do inquilinato: fora. Paciência, não sou eu quem inventou o amor (ao ar impóluto). Cantil, no inverno, permanece dentro da barraca, senão, terá de manhã a surpresa de gelo, que terá de ser derretido primeiro na chama antes de servir para o café. Ele também pousará ao alcance da mão estendida. Radinho: bem baixinho, junto ao ouvido. Respeitemos o sono dos outros, mesmo de madrugada.

Salvo, se quiser curtir o nascer do sol no pico, e portanto seja necessário subir, ainda noite caída, deixe os pertences que ficam na barraca até à volta, meio arrumados: podemos atrasar e depois, na arrumação para a descida, ficaremos embromados e embromando os companheiros; apurados, comeremos uma porção de "Don't" com resultados nervifagos e irritações desnecessários (puxa, como falo difícil).

Caso vem o sol, obrigando-nos a tirar casca após casca, deixe bem a vista na picada, o que tirar; na volta é só recolher um por um dos trapos.

Caso fizer cozinha complicada, não lave panelas e pratos no leito d'água. Não esqueça, que o próximo tem o mesmo direito a água limpa. Portanto afaste-se ao lavar pratos, da poça, nascente, ribeirão. De mais a mais, dê um exemplo de educação e compreensão; isto dá um bem estar moral: "Sou um conservacionista, não me chamo Sujismundo".

Uma turma é uma equipe: cada um dos componentes terá seu dever em prol do bem comum; assim: um ou dois tratarão de armar o acampamento; um vai buscar água; um prepara os mantimentos e assim em diante. Os fazedores de nada e seus ajudantes convêm deixar embaixo; eles não merecem nossa companhia; sombreiam o sentido da "Família Montanhista".

Boa Escalada.

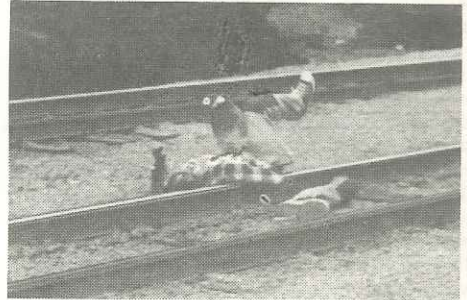
notas & notícias

De 20.10.86 à 01.11.86, o CPM realizou o I Curso de Resgate em Motanha, com a realização de 8 aulas teóricas de primeiros socorros, ressuscitação, imobilização de fraturas, respiração artificial, transporte de feridos, resgate em paredes, técnicas e aplicação de roldanas, navegação terrestre com uso de bússolas e cartas, conhecimento e uso de material de alpinismo, emprego e uso de nós. Além das aulas teóricas, houve dois resgates simulados no Marumbi, sendo um deles em parede. A coordenação do curso, esteve a cargo do Nelson Pudles, Diretor do Depto. de Excursionismo do C.P.M. e contou com a participação dos guias de montanha Luiz Carlos Rodrigues de Lima (Track), Henrique Paulo Schmidim (Vitamina), Dr. Gerson, Ronaldo Franzen (Nativo) entre outros.

(A DIRETORIA)

Falando em resgate, as fotos tiradas pelo fotógrafo e advogado Dálio Zippin Filho, durante o resgate simulado realizado no dia 02. 11.86 no Marumbi, deram o que falar e embrulharam o estomago de muita gente. As fotos são de um realismo tão impressionante, que houve quem pensou tratar-se realmente de um acidente, e que o trem havia cortado a perna de um jovem. A palidez da jovem vítima (muito bem maquiado com talco) somada a profusão de sangue (Ketchup) no local do acidente e sobre a vítima e a imagem impressionante de um pedaço de perna no meio da linha, enquanto o do outro lado o "ACIDENTADO" em convulsão agitava um toco de perna para o ar, deu o toque de realismo ao resgate. A perna da vítima na verdade, foi dobrada e colocada desta forma, numa calça bem larga, a parte de pano que sobrou foi cortada e montou-se nela o outro pedaço de perna (com tênis e tudo) que foi parar o meio da linha. A vítima suportou tudo com uma dignidade estoica e só protestou, quando os 21 participantes do curso, quizeram treinar técnica de respiração artificial (na base do boca a boca). Estes caras são gozados.. você da uma perna, e eles já querem tudo, protestou o jovem.

Vitima: Roberto Mafra Muller



A simulação do resgate acabou enganado muita gente no Marumbi.

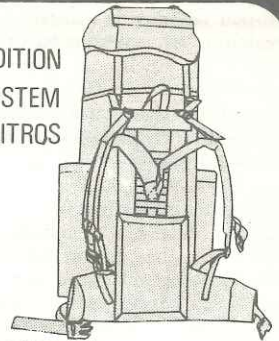
MONT BLANC EQUIPAMENTOS

MONT BLANC

EQUIPAMENTOS P/

MONTANHA E ALPINISMO

MODELO EXPEDITION
PARALAX SISTEM
CAPACIDADE 85 LITROS



TESTADA E APROVADA NA
CORDILHEIRA DOS ANDES

MODELOS EXCLUSIVOS DE MOCHILAS E
ROUPAS ESPECIAIS PARA ESPORTES NA NATUREZA

FONE: (041) 222-9508 - CAIXA POSTAL, 8534 - CEP. 80.000 - CURITIBA - PARANÁ

MORTE NO MARUMBI

Diante do volume de contradições publicadas sobre o infausto e recente episódio acontecido no Marumbi e que resultou na morte do jovem Roberto Nishikawa a guiza de restabelecer a verdade, trago aos fiéis leitores, uma sinopse dos fatos.

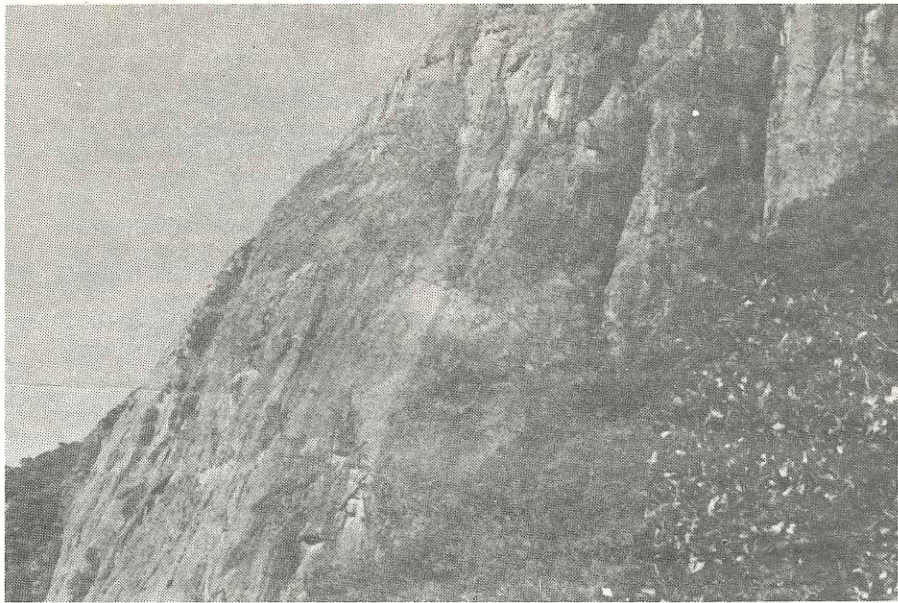
Numa segunda-feira, desembarcam na estação do Marumbi, dois jovens de 15 anos de idade. Com informações obtidas junto aos Florestais, aventuram-se pela Frontal do Olimpo conseguindo alcançá-lo. No retorno apanham a via Noroeste, toda sinalizada com fitas vermelhas. Tudo transcorria normalmente dentro das condições da inexperiência dos jovens aventureiros. A descida por essa rota, obriga a passagem pelo Gigante e Ponta do Tigre. Quis o destino, que após este último ponto e em vez de seguirem para dentro dos desfiladeiros das Lágrimas e dos Perdidos que correm entre o Tigre Abrolhos e Esfinge, transmontassem até a Esfinge. Este ostenta os maiores paredões do Conjunto. Sua face norte, é de uma verticalidade impressionante, exibindo as escaladas do mais alto nível técnico de dificuldades. Foi exatamente nesses granitos que Roberto Nishikawa projetou-se numa queda mortal. Por informações do sobrevivente, foi possível restaurar-se os momentos que antecederam o triste episódio.

O topo da Esfinge, caracteriza-se por um enorme chapadão, coberto de uma vegetação intensa, compacta de meia altura, bastante flexuosa, intrincada e de difícil progressão. Complementando sua superfície, está ainda, referido de beomélias espiniscentes e densa radículas. Picada pouco utilizada e a sua cobertura virente, confunde até os mais espertos. Dia claro nessa oportunidade e pouco antes das quinze e trinta horas, os dois rapazes haviam assomado o cume. Roberto, mais destemido e entrépido, resolveu circundar o pico no afã de localizar o caminho. Exatamente na borda norte desse périplo, Roberto avistou a estação bem visível a seus pés e acreditou ser por ali o caminho. Numa descida terrivelmente aberta e quase impossível o avanço sobre paredes expostas, acabou por alcançar um platô natural sobre um fragal com mais de duzentos metros de altura. Dali avistou uma corda fixa de ataque e que vinha sendo utilizada num árduo trabalho de conquista. Sem o mínimo conhecimento das regras de escalada, nem mesmo orientação sobre noções de segurança, Roberto num arroubo desesperado de sair-se da enrascada, consegue alcançar a referida corda por onde tenta descer. Manobra que dificilmente alguém consegue e desaconselhada por todos escaladores, e cujas consequências não poderiam ser outra ao neófito. Ao alcançar a base da corda, não teve mais condições de aguentar seu próprio peso e nem retornar ao ponto de largada. Trágico desfecho da imprudência.

Felizmente seu colega Carlos Alberto Leal não tentou seguir a mesma derrota. Desesperado, vagando atordoado pelo cume, acabou por encontrar a trilha salvadora e retornar à Ponta do Tigre, onde permaneceu gritando. Seus apelos foram ouvidos da estação e breve BPFLo resgatou-o. Iniciam-se as buscas para encontrar o seu companheiro, já agora com o concurso do Corpo de Bombeiros. As andanças prosseguiram sem sucesso até quarta-feira quando a Rede Ferroviária acionou no nosso Clube, colocando seus especialistas em ação: Francisco Cruz Neto, Julio Cesar Nogueira da Luz, Maximilian Hochsteiner, Edson Struminski, Pedro Hartman, Alir, Chiquinho, Renato, Pedro.

Em apenas quatro horas de ação, partindo de Curitiba, um grupo pela litorina de serviço da Rede e outro, via rodoviária pela Prainhas, localizam o corpo do infelizmente Roberto Manabu Nishikawa coube aos Bombeiros e Florestais a triste tarefa da remoção do corpo que foi feita na quinta-feira pela madrugada.

(Henrique Paulo Schmidlim (Vitamina).



Amilton Magno Hoffman da Rocha.

Parede da Esfinge (com 120 metros) onde despencou o jovem ROBERTO MANABU NISHIKAWA.

ALERTA SOBRE O MARUMBI

(Para esclarecer os fatos, o Clube Paranaense de Montanhismo na ocasião distribui a imprensa a seguinte nota:

Em face aos últimos acontecimentos ocorridos na região do Marumbi (Serra do Mar), o Clube Paranaense de Montanhismo vem a público esclarecer o seguinte: "Lamentamos profundamente o ocorrido com os jovens Carlos Alberto Nunes e Roberto Manabu Nishikawa, na Serra do Mar (Marumbi) e que culminou com a morte do último, e reiteramos que o Marumbi apesar de ser uma das regiões mais notáveis e bonitas do Paraná, procurado por centenas de jovens, todos os fins de semana, constitui-se num local PERIGOSO e TRAIÇOEIRO para quem não conhece as inúmeras trilhas e picadas existentes na região.

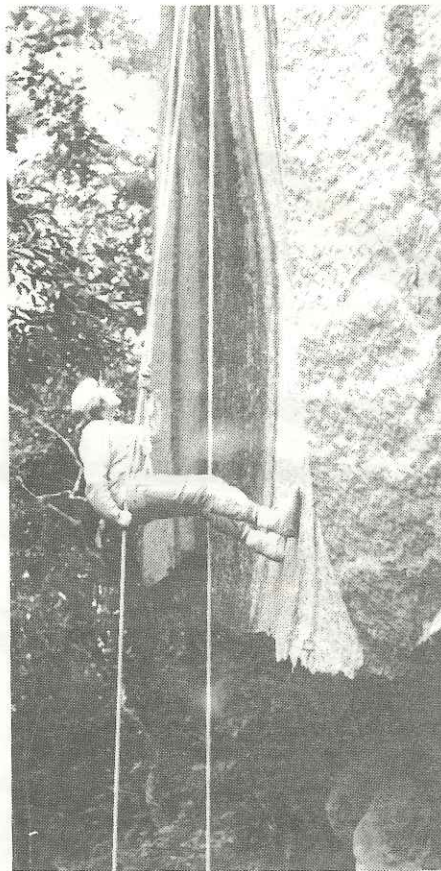
O Clube Paranaense de Montanhismo, mantém as picadas sinalizadas, com fitas plásticas coloridas amarradas às árvores, para orientar os excursionistas em suas ascensões ao Marumbi e sempre lança apelos, para que os jovens não subam sem estar acompanhado por um

guia competente ou por pessoas que pelo menos conheçam a região. Mas, apesar dos alertas, muitos insistem em se aventurar montanha acima.

O Clube Paranaense de Montanhismo, existe há exatos 8 anos, e desde a sua fundação, não se têm registro de acidentes graves ou fatais, entre os nossos jovens montanhistas (todos na faixa de 14 a 20 anos) que são iniciados gradativamente nas técnicas de montanhismo, aprendendo desde navegação terrestre com uso de bússola, até resgate em montanha.

Infelizmente os garotos Carlos e Roberto, por desinformação acabaram saindo das picadas que estão sempre abertas e sinalizadas e resolveram investir por risco próprio, em trilhas desconhecidas, acabando por atingir uma rota técnica de difícil acesso, onde nem os alpinistas experientes arriscam descer, sem o equipamento técnico de segurança necessários.

(A DIRETORIA)



Dálio Zippin Filho

No Clube Paranaense de Montanhismo os jovens montanhistas são iniciados gradativamente nas técnicas de montanhismo e alpinismo, como o garoto na foto.

EXPEDIENTE:

A ESCALADA - Boletim Bimestral de Informação do CPM.

Direção, Coordenação e Redação:

João Carlos de Lima

Arte: Schneck e Osadczuk

Composição: Ismael

Fotografias: Dálio Zippin Filho

Colaboradores: Rafael Martinez, Curial,

Antônio Carlos Schmal Moreira, Paulo

Henrique Schmidlim, Erwin Groger,

Edson Struminski.

Impressão: Editora Posigraf Ltda.

Administração, Circulação e Redação:

Rua XV de Novembro, 68 - 6º andar

conjunto 605 - tel. 223-9271

Caixa Postal 8537 Tel

Cep 80.000 - Curitiba - Paraná

Tiragem desta edição: 2.000 exemplares

Obs.: Excepcionalmente neste bimestre o

Clube Paranaense de Montanhismo esta-

rará vendendo cada exemplar do Boletim a

Cz\$ 5,00 (cinco cruzados) a unidade, para

angariar fundos para reconstrução da

sede de montanha, no Marumbi.

AJUDE-NOS.

DIRETORIA DO C.P.M. (Composição)

Sede Social: Rua Dez. Westphalen, 15

16o. andar CGC/MF 79.747.432/0001-00

Presidente: Antonio Carlos Schmal Moreira

Vice-Presidente: Julio Cesar Nogueira da

Luz.

Secretário-geral: João Carlos de Lima

Tesoureira: Rossana de Almeida Reis

Diretor de Excursionismo: Nelson Pudles

Departamento de Ecologia: Lidiane Stoltz,

Rossana de Almeida Reis, Jane Maria de

Castro

Relações Públicas: João Carlos de Lima.